

# Requião e Quércia unem-se e discutem opções do PMDB

*Rivais históricos, os dois defendem unidade partidária e uma aliança de centro-esquerda*

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) e o ex-governador Orestes Quércia tornaram-se ex-inimigos, ontem à tarde, depois de um encontro de quase duas horas. O motivo da reunião dos dois políticos que nunca haviam dividido a mesma mesa – atacavam-se pelos jornais – foi a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. “O PMDB tem o dever patriótico de lançar um candidato próprio”, afirmou Requião.

Sem aparentar constrangimentos, o senador disse que sua briga com Quércia deixou seqüelas, mas decidiu ir ao escritório do antigo desafeto, nos Jardins, porque o ex-governador concorda com suas idéias sobre a necessidade de o partido ter um projeto contrário ao neoliberalismo.

“O móvel (motivo) da visita é patriótico”, disse o senador. “Estou aqui em nome da unidade do PMDB.” Re-

quião acrescentou que a causa de sua briga com Quércia – denúncias de corrupção – é coisa do passado e hoje “os processos contra o ex-governador estão arquivados”. Segundo ele, o “Disque-Quércia” será transformado em “disque-Brasil, disque-emprego e disque-soberania”.

Quércia também pregou a unidade partidária e explicou que, entre os pré-candidatos peemedebistas à Presidência, seu preferido é o senador José Sarney (AP). Salientou, porém, que apoiará qualquer nome escolhido pela convenção do partido – até Requião. “O político não deve olhar para trás e sim para o futuro.” A reunião entre os dois foi intermediada pelos deputados Almino Afonso (PSB-SP) e Marcelo Barbieiri (PMDB-SP).

Afinados com a idéia de formar uma frente de centro-esquerda, Quércia e Requião concordaram que o adiamento de convenção do PMDB para junho, como quer o ex-presidente Itamar Franco, poderia atrapalhar as ar-



*No escritório do ex-governador: encontro preparado por deputados*

## CRÍTICAS A CIRO GOMES, FHC E PRIVATIZAÇÕES

ticulações. Para o senador, o partido pode compor com outra legenda – “que tenha um programa antineoliberal” – ou sair com um candidato próprio. Ele deixou claro que, no caso de uma aliança, caberia ao PMDB a cabeça da chapa. “Acho que é possível chegar à convenção com um nome já escolhido.”

Depois da troca de gentilezas, o

convidado e o anfitrião passaram a atacar os adversários comuns. “Daqui a pouco Fernando Henrique só terá para vender os Palácios do Planalto e da Alvorada”, afirmou Requião, ao referir-se ao programa de privatizações. “O presidente transformou o País num shopping center.”

Em seguida, disse que o ex-ministro Ciro Gomes, pré-candidato do PPS, “é um FHC radical” que “psicografou um livro escrito pelo cientista político Mangabeira Unger”. Quercia procurou mostrar desdém sobre Ciro: “Não sei o que é isso.”